

a título de exemplo: a eternidade como salvação do tempo; tempo e eternidade em Agostinho; idem, em Averrois; idem, em Ibn Gabirol; a eternidade no *Proslogion* de Santo Anselmo; o tempo no *Livro das Causas*; em S. Boaventura; em Tomás de Aquino; no Mestre Eckhart; em R. Lúlio; em G. de Ockham; em N. de Cusa.

São textos relativamente breves, nem todos do mesmo valor científico e nem sempre nem aduzindo novidade no saber, que todavia podem constituir uma boa iniciação e mesmo assumir um certo papel de guia para ulteriores investigações sobre tempo e eternidade no pensamento filosófico ou filosófico-teológico da Idade Média.

JORGE COUTINHO

ÉTICA / PENSAMENTO SOCIAL

VIEIRA, Domingos Lourenço, **La solidarité au coeur de l'éthique sociale. La notion de solidarité dans l'enseignement social de l'Église catholique**, coll. «Carrefour social», Éditions Maré & Martin, Paris, 2006, 408 p., 240 x 160, ISBN 2-84934-031-6.

O autor desta Tese, sacerdote da Diocese de Viana do Castelo, depois de concluir os seus estudos na Faculdade de Teologia-Braga, frequentou, em França, o Instituto Católico de Paris e a Sorbonne. Neste seu trabalho universitário, aprofunda a evolução histórica do conceito de **solidariedade**, na sua perspectiva social, filosófica e teológica.

No século XIX, os problemas sociais orientaram alguns filósofos e sociólogos para uma visão laica e socialista. O primeiro capítulo mostra o contexto e o papel dos precursores na difusão deste pensamento laico e «científico» da solidariedade.

Por sua vez, os pensadores católicos, atentos à «questão social», procuraram também fazer doutrina e apelar para a acção; a solidariedade, como aplicação da caridade, é a resposta católica ao individualismo e ao socialismo. No final do século, a encíclica «*Rerum Novarum*» surge como síntese doutrinal e como o início oficial do ensino social cristão.

O autor, depois de analisar o contexto e o contributo do movimento polaco «Solidariedade» (década de oitenta), debruça-se, com rigor e pormenor, sobre cada um dos documentos e encíclicas que constituem hoje a Doutrina Social da Igreja, com o objectivo de nos ajudar a ver como a noção de «solidariedade» se foi enriquecendo nos seus conteúdos, como «virtude» e como «princípio» social.

Uma Tese muito útil para conhecer a Doutrina Social da Igreja acerca de um problema concreto que tanto aflige os povos e os Estados: o neo-liberalismo, com as desigualdades e injustiças, exige uma globalização da solidariedade.

A. SEPÚLVEDA

PINHEIRO, Bruno Miguel, **Elementos para uma compreensão das estruturas do momento social no pensamento de Alfred Schutz**, Col. «Campo da Filosofia» 27, Campo das Letras, Porto, 2007, 152 p., 210 x 135, ISBN 978-989-625-183-3.

Esta dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e resultante de um estudo inserido no âmbito do Projecto de investigação *Subjectividade e Racionalidade: elementos para uma Hermenêutica da Fenomenologia*, dá-nos a conhecer um fenomenólogo do mundo social, Alfred Schutz, que, com os seus livros e artigos,

marcou as últimas décadas do século passado (sobretudo nos Estados Unidos) e nos deixou «um esboço quer de uma filosofia sociológica quer de sociologia filosófica».

A obra escrita de A. Schutz veio salientar o papel da reflexão filosófica perante a diversidade dos saberes e a fragmentação das ciências. Apoiado nos contributos das ciências sociais e utilizando as reflexões fenomenológicas de E. Husserl, de quem foi discípulo, aí encontramos os esquemas e conceitos fundamentais explicitados e interpretados numa outra originalidade: redução ou epoché, o eu, o outro, a intersubjectividade, o mundo da quotidianidade enquanto esfera do trabalho, a acção humana, o mundo social, intimidade e anonimato, o tempo interno da consciência e o tempo mundano, a ansiedade fundamental e a questão da morte, etc..

A leitura desta dissertação tem a vantagem de versar uma área fenomenológica muito pouco estimada entre nós.

A. SEPÚLVEDA

CALVEZ, Jean-Yves, **80 mots pour la mondialisation**, Desclée de Brouwer, Paris, 2008, 190 p., 210 x 140, ISBN 978-2-220-05998-3.

Uma espécie de grande glossário, no qual as pessoas que se interessam pela multiforme problemática da globalização ou da mundialização podem encontrar múltiplos aspectos, dados, problemas, etc. que lhe dizem respeito, juntamente com orientações do magistério social da Igreja – tal é a natureza deste livro, escrito pelo conhecido especialista J.-Y. Calvez, autor, entre outros escritos, de *La pensée de Karl Marx*.

A título de exemplo, o leitor pode encontrar aí, em resumido desenvolvimento,

assuntos como: Grande Depressão (1931), «fim da história» (Fukuyama), deslocalizações, desenvolvimento, financiamento, FMI, liberalismo, pobreza, nova pobreza, bem comum, civilização do amor (Paulo VI), fim das ideologias, nações e fim das nações, progresso mas que progresso?, desenvolvimento sustentável, ecologia, acesso à água potável, petróleo, população, comunicação, diversidade cultural a preservar, internet, migrações, islão, Jornadas Mundiais da Juventude, religiões e mundialização, armas nucleares, internacionalização dos direitos do homem, Estados Unidos imperiais, Europa e mundo, justiça penal internacional, violência e paz.

Os verbetes estão distribuídos por sete secções, com os seguintes títulos: I – A marcha da mundialização; II – A mundialização em si mesma: transporte, economia, comércio; III – Os homens, a política em face da mundialização; IV – Uma só Terra; V – Cultura-mundo; VI – As religiões no mundo; VII – Um só mundo político?

Como jesuíta e cristão, o autor preocupa-se não apenas com informar e descrever, mas procura fornecer orientação, trazendo a cada assunto a iluminação do ensino social católico, exercendo uma verdadeira pedagogia e procurando dar à problemática da mundialização uma alma e um sentido.

GABRIEL DE LIMA

DIREITO

GROCHOLEWSKI, Card. Zenon, **La legge naturale nella dottrina della Chiesa**, Consult Editrice, Roma, 2008, 68 p., 210 x 150.

O Cardeal Z. Grochowski, actual Prefeito da Congregação para a Educação